



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

DIANA RICARTE DUTRA

LEITURA E ESCRITA

CAJAZEIRAS - PB

2007

DIANA RICARTE DUTRA

LEITURA E ESCRITA

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Professora Ma. Antônia Lis de Maria Martins Torres.

CAJAZEIRAS - PB

2007



D9781 Dutra, Diana Ricarte.
 Leitura e escrita / Diana Ricarte Dutra.- Cajazeiras,
 2007.
 33f.: il.

 Monografia(Licenciatura em Pedagogia) Universidade
 Federal de Campina Grande, Centro de Formação de
 Professores, 2007.
 Contém Bibliografia.
 Não disponível em CD.

 1. Leitura e escrita. 2. Estratégias de leitura. 3.
 Educação infantil. 4. Leitura na sala de aula. I. Torres,
 Antônia Lis de Maria Martins. II. Universidade Federal de
 Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV.
 Título

CDU 37.016:003-28.31

DIANA RICARTE DUTRA

LEITURA E ESCRITA

COMISSÃO EXAMINADORA

(PRESIDENTE-ORIENTADOR)

(2º MEMBRO)

(3º MEMBRO)

Aprovada em _____ de _____ de 2007

CAJAZEIRAS – PB

2007

SUMÁRIO

Resumo.....	6
Objetivos.....	7
Introdução.....	8
Procedimentos Metodológicos.....	11
Capítulo I	
Como incentivar a leitura e a escrita?.....	13
Capítulo II	
A contribuição do professor e do aluno no processo de leitura e escrita.....	16
Capítulo III	
Alguns fatores que interferem no processo de leitura e escrita na escola.....	18
Capítulo IV	
O processo de leitura e escrita na perspectiva dos docentes das séries iniciais da escola “Cônego Manoel Jácome”.....	21
Capítulo V	
Uma experiência de trabalho com leitura e escrita em sala de aula.....	23
Considerações finais.....	28
Referências bibliográficas.....	30
Anexos.....	31

"Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo".

Paulo Freire (68p. 1990)

AGRADECIMENTOS

- À Deus que nós dá luz para fortificar nossa fé e também condições indispensáveis aos nossos estudos;
- Aos meus pais, que me deu a vida;
- A minha filha, que tolerou as ausências por diversas vezes;
- A Prof^a Lis de Maria, minha admiração sincera, pela sua disponibilidade e competência com que orientou este trabalho;

RESUMO

A educação faz parte da história da humanidade, visando o crescimento do homem para a construção de sua cidadania, tudo isso contribuirá para o engrandecimento do saber ser e saber fazer. No entanto, reconhecemos que um dos maiores obstáculos do ensino e aprendizagem na atualidade é a falta de leitura e escrita para o bom desempenho intelectual, pessoal e profissional do aluno. Neste sentido, este estudo teve como objetivo primordial destacar a importância da leitura e escrita na sala de aula na Escola.

Nesta área temática o objetivo da educação é de formar leitores críticos, capazes de decodificar e apreender diferentes textos, no qual possibilitem a diversidade e a problematização diante de uma determinada realidade sócio-cultural.

O processo de leitura e escrita apresenta-se, portanto, como uma prática do sistema educativo que influencia direta e indiretamente a vida do aluno perante a sociedade.

OBJETIVO GERAL

- ✓ Analisar as práticas de leituras desenvolvidas pelos professores das séries iniciais e suas implicações no processo de aquisição de leitura.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Possibilitar os professores a valorizar a leitura cotidiana em sala, através de livros educativos, revistas e poemas;
- ✓ Verificar se as estratégias de leitura trabalhada em sala de aula estão de acordo com a realidade sócio-cultural existente na escola;
- ✓ Proporcionar aos professores das séries iniciais atividades inovadoras que incentive e reforce o hábito de ler e escrever.

INTRODUÇÃO

A educação é base fundamental do processo de transformação de uma nação, é um fenômeno que ocorre nos seres humanos em toda sua vida. Neste sentido, entendemos que é um desafio transpor para a prática a idéia consensual de que investir em educação é uma prioridade de investimento na formação e na valorização de educador, enquanto profissional capaz de inovar, recriar e possibilitar um trabalho consciente e favorável no que diz respeito a sua prática docente, assim como promover o desenvolvimento pessoal, profissional e social do aluno, tornando-o capaz de tomar decisões e intervir socialmente ao longo de sua vida.

Um dos pontos que devemos considerar no contexto acima é a possibilidade de novas referências em textos em sejam selecionados pelos alunos a fim de promover em sala de aula, intervenções, questionamentos e pesquisas. Nessa perspectiva, vale ressaltar a importância da leitura e da escrita na contextualização do ensino. Pode-se afirmar que a interdisciplinaridade é uma forma de contextualizar o conhecimento na prática pedagógica a partir dos mecanismos de ler e escrever, que são alternativas conjuntas, buscando superar a fragmentação, obstáculo para a compreensão e desafios do ensino na complexibilidade do social e do multicultural.

Todavia, sabemos que as instituições públicas de ensino enfrentam vários problemas, como, por exemplo, questões de evasão e repetência, indisciplina escolar, presenciamos ainda dificuldades relacionadas ao processo de aquisição da leitura e da escrita. Tal realidade é também vivenciada na Escola Estadual de Educação Infantil e Ensino Fundamental Cônego Manoel Jácome, na cidade de São João do Rio do Peixe- Paraíba.

Deste modo, o presente estudo objetiva analisar as práticas de leituras dos professores das séries iniciais e suas implicações no processo de aquisição de leitura da instituição acima citada.

Compreendendo que a leitura e a escrita são fundamentais para integração do indivíduo no seu contexto socioeconômico e cultural. Neste sentido, surgiram vários questionamentos: será que na 1ª série inicial a criança tem espaço para desenvolver suas potencialidades? Mostrar sua cultura e ser aceita como membro integrante da escola? O que acontece com a criança que desenvolve bem a escrita e não consegue ler palavras simples? De que forma o professor incentiva seus alunos a adquirirem o hábito de ler? O hábito de ler e escrever favorece novas perspectivas a criança, permitindo-lhe torná-la ativa e crítica?

Acreditamos que é importante entender que a criança quando erra, permite ao professor trabalhar esse erro de forma correta, sem frustrações, para que não ocorra um bloqueio mental futuro. Isso, porque o professor pode na sua prática, modificar sua metodologia, inserir nos conteúdos assuntos que abordem temáticas da realidade a qual os alunos vivem.

Dessa forma, entendemos que a sistematização de um trabalho diversificado com atividades de leitura e escrita, com diferentes gêneros textuais oportunize aos discentes, possibilidades na prática cotidiana de exercitar a leitura com prazer. Sendo a leitura e a escrita muito importante, sua aprendizagem e uso deve ser algo significativo para o aluno.

Portanto, reconhecemos que este trabalho possibilitou um melhor entendimento acerca dos processos relacionados à leitura e à escrita proporcionando ainda reflexões teóricas, envolvendo docentes e discentes. Assim, o presente trabalho foi organizado na seguinte estrutura:

O primeiro capítulo relata como o professor deverá incentivar os alunos a uma melhor compreensão no que diz respeito às experiências que são realizadas em sala de aula, ou seja, discutimos como são trabalhados os conhecimentos que os alunos trazem consigo.

O segundo capítulo aborda a contribuição, bem como o papel e compromisso de professores e alunos em relação ao processo da leitura e da escrita.

No terceiro capítulo discutimos a relação entre leitura própria e escrita satisfatória.

No quarto e último capítulo apresentamos uma experiência de trabalho com leitura e escrita em sala aula. Aqui, relatamos as atividades desenvolvidas no decorrer do estágio em docência realizado na 4ª série da Escola Estadual de Educação Infantil e Ensino Fundamental “Cônego Manoel Jácome”.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nosso universo de pesquisa teve como foco os alunos e professores da Escola Estadual da Educação Infantil e Ensino Fundamental “Cônego Manoel Jácome”, situada na cidade de São João do Rio do Peixe – Paraíba.

Assim, optamos por desenvolver uma pesquisa de caráter exploratório, numa perspectiva qualitativa, visto que esta envolve a obtenção de dados descritos obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada. Dessa forma, concordamos com a idéia de GONÇALVES (2001, p.65), quando esta afirma que:

A pesquisa exploratória é aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de idéias, com o objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado, pois oferece dados elementares que dão suporte para realização de estudos mais aprofundados sobre o tema.

Utilizamos como instrumento para coleta de dados um questionário com questões objetivas e subjetivas procurando verificar as práticas de leitura e escrita desenvolvidas pelos professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental “Cônego Manoel Jácome”.

O questionário foi direcionado a números de docentes da educação infantil, na referida escola. As questões tratavam de aspectos relativos ao hábito de leitura e escrita, ao conhecimento das estratégias de leitura desenvolvidas pelos professores em sala de aula, entre outras questões relativas à temática deste estudo. As análises dos questionários constam no quarto capítulo desta monografia.

Com relação ao estágio, primeiramente, elaboramos o planejamento de trabalho coletivo com a professora da 4ª série do turno da manhã, onde definimos as atividades a serem utilizadas no decorrer dos nossos encontros com os discentes. Vale ressaltar que, grande parte das atividades foi organizada de forma a envolver a temática leitura e escrita. A organização dos

dados coletados no estágio foi feita a partir de uma análise profunda sobre os resultados considerados de maior relevância para a nossa pesquisa.

Conhecendo a Escola Estadual de Educação Infantil e Ensino Fundamental “Cônego Jácome”.

A Escola Estadual de Educação Infantil e Ensino Fundamental “Cônego Manoel Jácome”, foi construída no ano de 1965. É autorizada pelo decreto nº. 4.628 de 16 de julho de 1968 e o seu reconhecimento encontra-se em fase de tramitação. Possui Regimento Interno, Proposta Pedagógica e Conselho Escolar. É uma escola pública mantida pelo Governo do Estado e assistida pela Secretaria Estadual de Educação, bem como pela 9ª Regional de Ensino, a qual a escola é vinculada.

A gestão é democrática, deixando sempre prevalecer a opinião da maioria. O Conselho Escolar tem grande participação nas decisões da escola. Atualmente, este trabalha juntamente com o corpo administrativo nas resoluções de problemas e na aplicação dos recursos do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) e PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar).

A referida Unidade Escolar oferece os níveis da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos. O corpo docente é composto por 16 professores distribuídos na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos.

Quanto à grade curricular, esta é composta da Base Nacional Comum, com 8 disciplinas para o Ensino Fundamental, perfazendo um total de 20 horas/aula semanais e 800 horas/aula anuais. Para a Educação de Jovens e adultos a Base nacional Comum é composta de 5 disciplinas perfazendo um total anual de 860 horas/aula.

CAPÍTULO I

Como incentivar a leitura e a escrita?

Entende-se que uma linguagem de fácil compreensão permite ao aluno buscar o entendimento acerca do significado de algumas palavras. A partir daí o professor poderá criar condições para que os discentes falem das experiências vivenciadas dentro e fora da instituição de ensino, exercitando assim, a leitura e conseqüentemente a escrita. Dessa forma, é indispensável que o educador faça uma análise da sua prática pedagógica e veja onde precisa melhorar a sua metodologia no que diz respeito ao trabalho com a leitura na instituição escolar. Para MARTINS, (1994, p.23)

Muitos educadores não conseguiram superar a prática formalista e mecânica, [...] por mais que se doure a pílula com métodos sofisticados e supostamente desalienantes. Prevalece a pedagogia do sacrifício, do aprender por aprender, [...] impossibilitando verdadeiramente a função da leitura, o seu papel na vida do indivíduo e da sociedade.

Conforme Martins (1994, p.23), a leitura deve ser incentivada como uma prática constante inacabada refletindo no trabalho do professor conscientizando os alunos do exercício necessário da leitura e sua repercussão na escrita.

Tendo em vista esse propósito, os educadores devem ampliar a noção de leitura e escrita, criando situações para que sejam vista em um sentido amplo, independente do conteúdo escolar e dos textos dos livros didáticos. Assim despertará o interesse e a habilidade dos alunos para a prática da leitura e escrita. Nesse sentido, MARTINS, (2003, p.34) expõe a seguinte idéia:

A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas de criar condições para o educador realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, seguindo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta.

Isso implica na metodologia que o professor poderá definir em sua prática. Educadores e educandos terão possibilidades de crescerem juntos, pois o professor pode através de contos, poesias, vídeos e poemas despertar no aluno sentimentos que serão transformados na prática pedagógica.

Para BAGNO, (1998, p.15):

Ensinar a aprender não é apenas mostrar os caminhos, mas também orientar o aluno para que desenvolva um olhar crítico que lhe permita desviar-se das 'bombas' e reconhecer, em meio ao labirinto as trilhas que conduzam as verdadeiras fontes de informações e conhecimentos.

A idéia que prevalece em BAGNO (1998), é que o professor possa formar seus alunos críticos, capazes de encarar a realidade da educação em todo contexto social, histórico e cultural. Nesse sentido, concordamos com BARBOSA (1994, p. 71) quando menciona:

Toda criança tem um repertório de conhecimentos acumulados e organizados no decorrer de sua experiência de vida. E esse acervo de conhecimentos funciona como um esquema e assimilação, como uma teoria explicativa do mundo.

Para FREIRE (2002, P.11): *"A leitura de mundo precede a leitura da palavra, daí a posterior leitura desta não possa prescindir de continuidade da leitura daquela"*.

Nesta concepção, compreende-se que a criança precisa estar em contato com a leitura, seja ela de símbolos ou gravuras, assim, aprenderá a amá-la e usá-la criativamente. Mas geralmente o que ocorre é que a maioria dos alunos não são preparados para realizarem uma leitura desse tipo, porém é necessário que se promova eventos como: montar uma biblioteca na escola ou renovar livros, fazer gincanas, realizar estudo de campo onde os alunos possam, observar as paisagens e animais e despertar as emoções intuitivas a respeito da natureza.

Conforme SILVA (1991, p.44):

O professor deve contribuir para que a criança passe mais tranquilamente por esse processo tanto ao colocar desafios novos, como ao perceber os momentos em que a criança necessita acomodar os novos conhecimentos.

Segundo SILVA (1991), a ação correta do professor no processo de aquisição da leitura e escrita é extremamente importante, visto que ele pode estar auxiliando a criança a desenvolver sua percepção do mundo através do ato de ler. Em vista disso, defendemos um conceito de leitura que vai além da simples decodificação de sinais.

CAPÍTULO II

A contribuição do professor e do aluno no processo de Leitura e Escrita.

A educação brasileira de qualidade vincula-se diretamente à construção e a afirmação da identidade profissional dos educadores e desafios dos educandos. Isso porque a maioria desses professores e alunos não estão preparados para enfrentar as políticas sociais cujo objetivo é inovar os conteúdos interdisciplinares, incluindo assim, uma metodologia eficaz na qual os levem (alunos) a ter prazer pela leitura. Como diria FREIRE (2002, p.15): “... *ensinar não é apenas transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua produção ou sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender*”.

Esse é o melhor sentido de melhorar a educação e dinamizar a prática educativa. Isso implica na contribuição que professores e alunos terão que fazer para tentar solucionar os problemas que surgem nos processos de aprendizagem e desenvolvimento tão complexos como temos nas escolas, principalmente ligados a leitura, interpretação e escrita correta.

Nesse sentido concordamos com a afirmação de MARTINZ e CALVI (2002, p. 26):

O profissional inovador começará pela percepção desse problema, cuja solução é ainda incompleta: existem poucos espaços públicos para leitura, poucas bibliotecas e as existentes não satisfazem as necessidades dos usuários, sequer conquistaram toda clientela potencial. E escola precisa com urgência oferecer estes serviços desde a educação infantil.

A concepção apresentada por Martinz e Calvi (2002) é de grande importância, mostrando claramente que se trata de uma questão de política pública, onde em algumas bibliotecas de escolas públicas precisam melhorar os espaços como também projetos que envolvam lançamentos de livros, artigos, contos e poesias, onde sirva de incentivo para uma leitura prazerosa, tornando o espaço da biblioteca um ambiente visitado e usado pelos professores, alunos e comunidade.

Em vista disso, é necessário lembrar que, o bom funcionamento de uma biblioteca depende além de outras coisas, de um treinamento específico para que as pessoas que ali trabalham e que passam a permitir a interação entre a criança, a informação e o espaço, facilitando assim a busca pelos textos, livros, contos e prosas.

Em vista disso, a leitura é considerada um marco inicial para o processo ensino-aprendizagem, onde distinguir e reunir palavras, entendendo evidentemente seus significados, é muito importante para o desenvolvimento do indivíduo em todos os aspectos, seja emocional ou social, como afirma MARTINS (1994, p.34):

[...] Aprender a ler significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios, [...] A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar para o educando realizar sua própria aprendizagem, conforme seus interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta.

Isso implica exatamente em processar informações e criar uma ponte entre o conhecimento e o ato de ler, compreender e repassar essas informações.

O professor ao incentivar a leitura e a escrita em sala de aula e fora dela, provoca no seu aluno o hábito e o gosto por esta saudável prática, contribuindo significativamente para o desenvolvimento cognitivo dos discentes. A partir dessa prática, os professores costumam trocar experiências a respeito das atividades “bem sucedidas” que utilizaram para colocar seus alunos em contato com o universo da leitura e da escrita.

Portanto, o papel fundamental do professor nesse processo é a construção do conhecimento por meio da socialização das experiências, levando em conta os resultados da leitura refletidos nos campos da linguagem, na melhoria do hábito da escrita e no estímulo à criatividade.

CAPÍTULO III

Alguns fatores que interferem no processo de leitura e escrita na escola

De acordo com Ferreiro (2001), em seu livro intitulado “Com todas as letras”, em que a autora aborda o início da alfabetização do processo de leitura e escrita, constatando que existem crianças que chegam a escola sabendo que a escrita serve para escrever coisas inteligentes, úteis e acima de tudo criativa, onde facilitará a sua alfabetização já que a escola o acompanhará no seu processo de alfabetização inicial.

Essas crianças já têm um conhecimento prévio inserido no cotidiano familiar, onde o ensino aprendizagem terá com certeza maior êxito. Porém, existe um grupo de crianças que teve a sua alfabetização iniciada na escola e são especificadamente para essas crianças e para o aperfeiçoamento das anteriores, que as bases inovadoras da alfabetização vem desenvolvendo diversos projetos visando: a compreensão das funções sociais da escrita, a leitura compreensiva de textos que correspondam a diferentes registros da língua escrita (textos narrativos) informativos, instruções, cartas, recados, produções textuais e textos literários.

Segundo FERREIRO (2001, p.37-38):

As crianças que freqüentam as instituições pré-escolares de caráter público se limitam a realizarem atividades de socialização e exercício de caráter participativo, enquanto aqueles que freqüentam instituições pré-escolares de caráter privado e com elevadas taxas de matrícula devem se alfabetizar antes de terminarem a pré-escola.

Embora pensem estar agindo corretamente, ambas influenciam negativamente na aprendizagem das crianças. A primeira por limitar a capacidade cognitiva das crianças e a segunda por obrigarem as crianças a se alfabetizarem.

Todos esses impasses, de acordo com Emília Ferreiro, poderiam ser facilmente solucionados se o contexto dessas crianças fosse permeado, de vários tipos de leitura de forma prazerosa e construtiva.

Brito, em seu livro: *Apostilas de Ciências* (1970, p. 76) retrata a importância da leitura e da escrita, bem como os fatores que interferem no processo de aprendizagem. Segundo o autor, a leitura apresenta vários aspectos importantes, pois ajuda na formação de hábitos e atitudes, onde a escrita própria e a leitura se ampliam no dia-a-dia, não deixando de destacar o desenvolvimento de habilidades onde facilita também a socialização, ajuda a interpretação, desenvolve a capacidade de resolução de problemas, auxilia na aquisição e ajuda no desenvolvimento da escrita.

Na concepção de Brito, alguns fatores interferem na aprendizagem da leitura como desenvolvimento mental, que é um dos fatores preponderantes na aprendizagem da leitura, pois dele depende a capacidade de reconhecimento e compreensão das palavras escritas ou impressas; as condições físicas da criança ou do meio ambiente devido a complexibilidade da aprendizagem da leitura. Desse modo, é indispensável que a criança goze de perfeita saúde física, esteja bem nutrida e tenha horas de descanso suficiente. Entre os fatores físicos, destacamos a audição, visão e a fala, o equilíbrio emocional, pois geralmente crianças com deficiências em leitura apresentam distúrbios emocionais originados em casa ou na escola, como também o ajustamento social que está ligado ao desenvolvimento da linguagem oral, que depende do nível mental da criança, das experiências vividas, discriminação ou bloqueio emocional. Assim, concordamos com Passos (1991), quando afirma:

Alguns professores para desenvolverem seu processo de ensino poderiam criar situações que favoreçam a aprendizagem dos seus alunos. No entanto, por desconhecerem as múltiplas determinações e dificuldades que permeiam a sala de aula e por analisarem esses problemas pelo ângulo pedagógico, lhe empregam algumas técnicas sem considerara questão do método que se fundamenta uma concepção de homens, educação e sociedade.

Portanto, acreditamos que enquanto educadores, devemos trabalhar com os educandos na perspectiva de subsidiá-los para que a leitura e a escrita propiciem seu desenvolvimento cognitivo, permitindo que se tornem capazes de pensar e agir sobre o mundo de maneira independente, crítica e criativa.

CAPÍTULO IV

O processo de leitura e escrita na perspectiva dos docentes das séries iniciais da Escola Estadual de Educação Infantil e Ensino Fundamental “Cônego Manoel Jácome”

Analisamos dados e informações dos educadores sobre o processo de leitura e escrita praticada na sala de aula, constatamos que os tipos de leitura acontecem com todos os professores de forma verbal, não-verbal, individual e coletiva. Quanto à frequência desses professores e alunos à biblioteca, dois professores visitam com frequência, um não frequenta e o outro faz visita semanalmente.

Durante as atividades desenvolvidas com a turma, podemos observar que dois professores investigam o conhecimento prévio dos alunos através de perguntas e comentários e os outros dois professores investigam através de resumos, perguntas e comentários. Quanto aos livros extensos foi analisada a forma de promover a leitura na qual constatamos que três professores fazem a leitura por capítulos e um professor faz por parágrafos.

Quanto ao hábito de leitura todos os professores foram questionados e três deles tem o hábito de ler revistas, livros e textos. Só um professor não tinha o hábito de leitura. Observamos que 50% dos professores participam de projetos e atividades de leitura que acontecem nos planejamentos escolares.

Segundo os professores, dois deles utilizam estratégias como leituras de literatura infantil e histórias infantis; e os outros dois professores trabalham com painéis enfocando poesia, contos, rimas e histórias infantis. Diante dessa seleção de diferentes textos, observamos uma unanimidade na questão da formação de leitores autônomos, em que todos os professores optam por textos diversos, leitura silenciosa, coletiva e incentivam também a pesquisa em jornais, livros e revistas.

Sabemos que a aprendizagem é um processo de assimilação de conhecimentos escolares por meio da atividade própria dos alunos. Através dos dados coletados podemos observar e traçar o perfil desses professores. Verificou-se que os professores são todos do sexo feminino e tem entre 20 e 40 anos e lecionam nas séries 1ª, 2ª, 3ª e 4ª na rede pública na Escola Estadual de Educação Infantil e Ensino Fundamental Cônego Manoel Jácome.

Compreendemos que a leitura e a escrita são fundamentais para integração do indivíduo no seu contexto socioeconômico e cultural. Com isso, é importante entender que a criança quando erra, permite ao professor trabalhar esse erro de forma correta, sem frustrações, para que não ocorra um bloqueio mental futuro. Isso, porque o professor pode na sua prática, modificar sua metodologia, inserir nos conteúdos assuntos que abordem temáticas da realidade a qual os alunos vivem.

Dessa forma, entendemos que a sistematização de um trabalho diversificado com atividades de leitura e escrita, com diferentes gêneros textuais oportunize possibilidades aos estímulos na prática cotidiana de exercitar a leitura com prazer. Sendo a leitura e a escrita muito importante, sua aprendizagem e uso deve ser algo significativo para o aluno.

Capítulo V

Uma experiência de trabalho com leitura e escrita em sala de aula

Este capítulo tem por objetivo primordial apresentar as atividades desenvolvidas durante o Estágio em Docência, o qual foi realizado na 4ª série da Escola Estadual de Educação Infantil e Ensino Fundamental “Cônego Manoel Jácome”, na cidade de São João do Rio do Peixe – PB. No decorrer do estágio, grande parte das atividades foi direcionada a temática leitura e escrita, objeto de estudo desta monografia.

No primeiro momento, professor e alunos ouviram a música “Jesus Cristo” de Roberto Carlos. Em seguida, trabalhamos a letra da música, onde se destacou a importância da amizade, do respeito, da solidariedade e do amor que devemos sentir pelos nossos semelhantes, possibilitando, desse modo, a participação de todos os alunos. Como se tratava do primeiro dia de aula, todos os alunos estavam curiosos, com o olhar atento, observando e participando ativamente da aula.

Antes de iniciar o estágio obtive dados sobre a turma com a professora titular através de um planejamento prévio, onde pude constatar as dificuldades que iriam acontecer. Para isso, trabalhamos a diversidade textual com a compreensão de que existem diferenças entre produzir um texto e saber escrevê-lo, ou seja, não devemos dispensar o domínio de normas.

O início da aula foi surpreendente. Os alunos, como de costume, fizeram a oração do dia e logo após fizemos uma reflexão a acerca das grandes possibilidades que podem surgir durante a aula, como por exemplo, um bom texto, um desenho com imagem viva, apresentando a própria realidade do aluno.

Foram vistos e discutidos vários textos de prosa, contos, fábulas, parlendas, alguns aplicados em cartolinas e outros apresentados em transparência. Observamos a disciplina dos alunos e a vontade deles de fazerem a leitura individual e coletiva.

Sabemos que a escrita acontece quando nos encantamos por uma boa leitura, assim temos vontade de produzir o nosso próprio texto. Dessa forma, concordamos com a ideia de FREIRE, (1996, p.23) quando afirma: *“Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”*. A leitura é um instrumento que amplia nossas referências de mundo, nos coloca em contato com a linguagem falada e escrita, enriquecendo o nosso vocabulário.

Apresentamos aos alunos o texto musical “Aquarela”. A diversidade de atividades que fizemos foi extremamente gratificante: os alunos desenvolveram o timbre de voz, a leitura e a organização das estrofes para montar a letra da música corretamente. Iniciamos um trabalho para produção de um livro, em que para cada estrofe da música, era feito um desenho não verbal. Tudo isso ajudou na hora de escrever. Por isso, diante desse estágio pudemos observar e praticar experiências diversificadas nessa área, proporcionando as crianças oportunidades de leituras múltiplas, como notícias em jornais, poemas e livros para-didáticos.

O desenvolvimento dessas crianças aconteceu de forma gradativa e significativa. Nesse momento, observamos que os alunos gostam de textos em que possam estabelecer relações com os elementos do próprio texto. Isso desperta uma atenção, voltada para o mundo imaginário, onde a criança faz parte desse espetáculo.

A maioria das leituras era coletiva, onde a interação fortalecia o aprendizado, embora observamos que, quando lêem sozinhos, os alunos ganham fluência, confiança e autonomia. Durante esses momentos constatei a falta de estímulo por parte dos professores para o processo de aquisição da leitura e da escrita dos seus alunos. Percebi, ainda, que alguns educadores acreditam que a tarefa de ensinar a ler e a escrever é feudo exclusivo da disciplina

de língua portuguesa, porém, na verdade, precisamos ser bons leitores e escrever bem em qualquer área, seja, na matemática, história, geografia, ciências, entre outras.

Outro fato importante que aconteceu na sala de aula foi quando já no final do estágio, para intervir de forma correta, apresentamos textos com palavras complexas e de significados diferentes, por exemplo. Os alunos ao se depararem com as palavras que não faziam do seu vocabulário e contexto, logo tiveram a oportunidade de pesquisar e saber o significado dessas novas palavras.

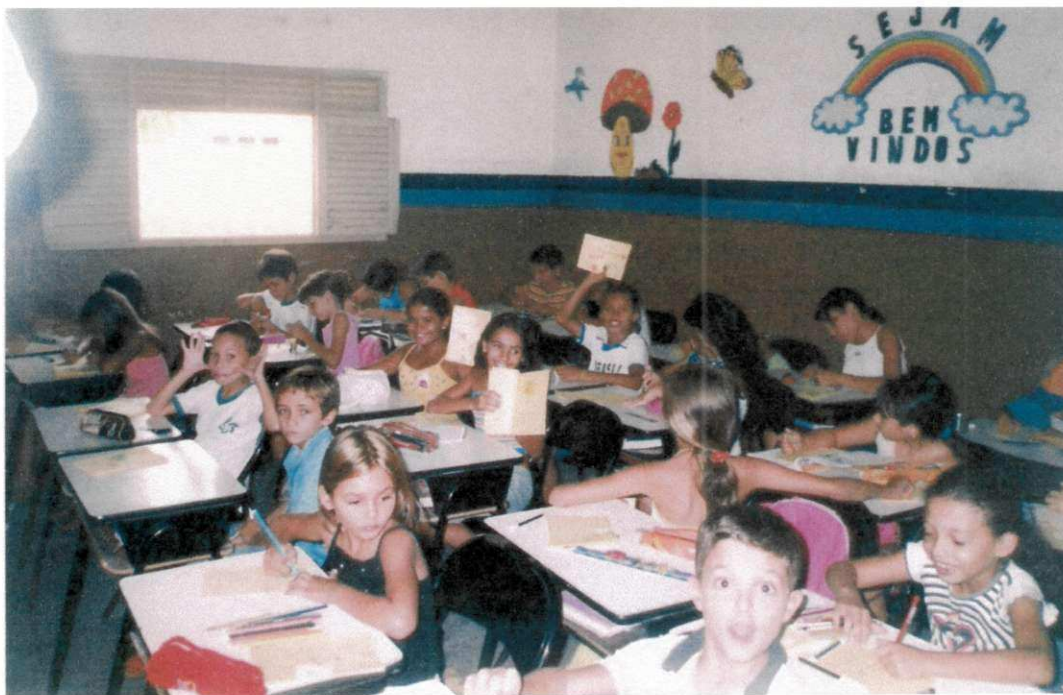
Portanto, nos deparamos com a realidade apresentada, de forma prazerosa, em que os desafios encontrados serviram de incentivos para que juntos, professor e alunos tentassem verificar o quanto cada um está avançando no processo de leitura e de escrita. A contribuição referiu-se a oportunidade de diversificar os textos, produções, desenhos, músicas, contos, poemas e pequenos textos. Ao olhar com atenção as produções dos alunos, percebemos que é possível, através de novas metodologias, melhorar o processo de leitura e escrita dos nossos alunos.

Desta forma, acreditamos que é no exercício de construção coletiva que encontraremos a melhor forma de expressar a nossa fala o nosso objetivo, promovendo cada vez mais situações de leituras em que os próprios alunos possam selecionar temas, livros, contos, poesias, ou seja, propor então, de forma organizada várias maneiras de se incentivar e trabalhar a leitura e a escrita. Exemplo disso, a leitura em voz alta pelo professor e alunos, trabalha se o fonema compassadamente, no caso de livros longos, promover a leitura por capítulos de preferência a leitura continuada entre os alunos. O importante é passar a idéia de que a leitura não é chata, pelo contrario, podemos viajar, conhecer lugares sermos os próprios personagens da historia, sem sair de casa.

Registros do estágio



Atividade: Projeto do livro “Aquarela”



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o percurso de nossa formação acadêmica foram propostas reflexões acerca da postura diferenciada de alguns educadores que realizam o trabalho da leitura e escrita na sala de aula. Nessa perspectiva, entendemos a prática pedagógica deve ser objeto de reflexão questionada a partir da experiência adquirida em sala de aula, mas do que isso é importante que o educador esteja apto a cumprir o seu papel e agente da sociedade, tentando responder aos anseios dos nossos alunos junto a comunidade que deverá esta sempre presente nos debates e indagações.

A partir deste estudo, constatamos que as práticas de leitura e escrita desenvolvidas pelos os professores das séries iniciais da Escola “Cônego Manoel Jácome”, trabalha essas práticas de modo positivo, ou seja, a maioria afirmou que trabalham textos diversos, que possuem o hábito de leitura e desenvolvem estratégias de leitura almejando o desempenho dos alunos com relação à leitura e escrita.

É de fundamental importância ressaltar o momento do estágio neste estudo, tendo em vista que experiência nos ensina que nem tudo é tão obvio quanto parece. Diante dessa afirmação, todo o processo do estágio nos permitiu uma reflexão maior entre ensinar e aprender, reconhecendo que a visão de mundo que temos depende da cultura, das crenças e dos valores de cada individuo. Particularmente, aproveitei o máximo cada fato, indicação, intervenção e situação envolvendo idéias que passavam a fazer parte de pequenos textos autorais, em busca sempre da leitura gostosa e da escrita.

A partir deste trabalho reforçamos ainda mais a idéia de que processo educativo ter um caráter inacabado e deve ser integrado, consciente, crítico e transformador, visto que o ser humano é o verdadeiro agente das mudanças sociais. Nesta perspectiva, vimos que a leitura e a escrita, são pontos de extrema relevância para a construção do aluno. Entretanto, é

necessário criamos uma consciência política, multicultural, crítica e social, bem como um sistema educacional mais participativo, atento as novas descobertas e buscando nas trilhas da leitura e da escrita o hábito de ler e escrever sem dificuldade.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na Escola: o que é, como se faz.** 12ª Ed. São Paulo: Lisboa. 1998

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e Leitura.** São Paulo: Cortez, 1994.

BRITO, Neide Carneiro de. **Apostilas de Ciências.** Salvador – Bahia. 1970, p. 76

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras.** 115 ed. São Paulo: Cortez. 2001, p.37-38.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e terra, 1996.

_____. **Pedagogia da esperança.** 3.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

_____. **A Importância do Ato de Ler.** 22 ed. São Paulo: Cortez, 1988. 80 p

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** 18ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MARTINEZ, Lucila e CALVI, Gian. **Escola, sala de leitura e bibliotecas criativas.** O espaço da comunidade. 4ª Ed. Petrópolis- RJ: autores a agentes associados. 2000

VEIGA, Ilma Passos Alencastro, (et all). **Técnicas de ensino: por que não?** São Paulo: Papiros, 1991.

ANEXOS

Questionário para o professor

Prezado(a) professor(a), este questionário tem como objetivo analisar dados e informações inerentes ao processo de leitura e escrita praticado dentro da sala de aula, sendo utilizado somente para fins acadêmicos.

01. Quais os tipos de leitura que você promove na sala de aula:

Verbal Não-verbal Silenciosa Coletiva Em grupo Individual

02. Você programa visitas com a turma a biblioteca da escola ou a biblioteca pública:

Sim Não

Com que frequência:

Diariamente Semanalmente Quinzenalmente Com frequência

03. Durante as atividades desenvolvidas com a turma, você investiga o conhecimento prévio do aluno a cerca dos objetivos da leitura fazendo:

Comentários Perguntas Resumos Todas as alternativas estão de acordo

04. No caso de livros extensos, como você promove a leitura?

Por capítulos Por partes Por parágrafos

05. Você tem o hábito de leitura?

Sim Não

Caso a resposta seja afirmativa, explique?

06. Que tipo de leitura costuma fazer?

Revistas jornais livros textos gibis

Leio somente em função das exigências do meu trabalho outros.

07. Você participa de projetos e atividades de leitura?

08. Que estratégias você utiliza para estimular a leitura e escrita na sua sala de aula?

09. Você procura selecionar diferentes textos?

10. Que estratégias de leitura contribuem para a formação de leitores autônomos?
